

A Assembleia geral e o momento sobre os diálogos do Movimento dos Focolares

A Assembleia geral do Movimento dos Focolares, a dez dias da conclusão, viveu um momento inédito com um grupo com representantes de movimentos cristãos evangélicos e católicos, pessoas de várias crenças religiosas e de convicções não-religiosas. Eram dois os objetivos: reforçar laços, depois de anos de história em comum, e cumprimentar a presidente reeleita Maria Voce e o copresidente Jesús Morán. Uma longa tarde na qual emergiu um horizonte de diálogo em todos os campos, ao qual o Movimento dos Focolares, por sua natureza própria, se sente chamado com empenho renovado.

O grupo representava uma vasta rede de pessoas e associações, “um verdadeiro suporte para a construção da fraternidade universal”, segundo as palavras da Presidente.

Sobre o caminho de “Juntos pela Europa”, projeto que existe há 15 anos e do qual participam 300 movimentos cristãos atualmente, falaram Thomas Römer do YMCA de Mônaco, Gerhard Pross, responsável de uma rede de uma centena de movimentos evangélicos, o francês Gérard Testard, cofundador de Fondáció e hoje presidente Emérito, Pe. Heinrich Walter, presidente de Schoenstatt, Cesare Zucconi que trouxe os cumprimentos de Andrea Riccardi da comunidade de Sant’Egidio. Emergia a vitalidade de uma base na qual se “articulam o espiritual e o político”, um diálogo da vida e do empenho que faz os preconceitos caírem e encoraja a trabalhar juntos na construção da paz.

“Levar juntos o calor da paz ao mundo”, esta foi a essência da mensagem dos representantes budistas da Rishso Kosei-kai do Japão, o rev. Katsutishi Mizumo com a esposa e Hiromasa Tanaka. E ser “juntos sujeitos do diálogo” era a visão que emergia do testemunho das vozes muçulmanas do prof^o Adnane Mokrani, do Diretor do Centro Cultural “Tevere” em Roma, Mustafa Cenap da Turquia e da prof^a Shahrzad Houshmand, teóloga iraniana que confidenciou ter aprendido com Chiara “a força da fé universal que chega ao coração de todos os que creem”.

Linha distintiva deste diálogo: a vida, segundo a americana Emily Soloff, de crença hebraica, porque “o diálogo com hebreus, muçulmanos, budistas, nos Focolares é sempre um diálogo de vida”. Lisa Palmieri-Billig, também do Comitê Judaico Americano, especificou como colheu no Focolare que “é preciso ser o primeiro a ir ao encontro do outro”, como “um remédio para a difusão do ódio”.

“Chiara Lubich entendeu desde o começo que a unidade se faz com os outros, não contra os outros”, afirma com determinação Luciana Scalacci. “Não podia deixar de fora a parte do mundo que – como eu – não se reconhece em nenhuma fé religiosa”. Outros pedem a palavra, como Zdravka Gutic, vice-prefeito de Sarajevo, Bósnia, Juri Pismak, cientista de São Petersburgo, Rússia, e o jovem Andrea Onelli.

Intervenções consideradas por Maria Voce como “pérolas preciosas que enriquecem o patrimônio do qual somos todos guardiões”, e devemos “cuidar juntos e multiplicar para benefício da humanidade”. E Jesús Morán, agradecendo, “em uma assembleia como essa que olha para o futuro, bem ancorada na fonte, não poderia faltar tal momento. Junto com vocês, somos mais nós mesmos”.

Victoria Gómez (+39) 335 7003675 – Benjamim Ferreira (+39) 348 4754063